

EDP

€801 milhões de lucro

Aumentaram 56%

Stilwell (CEO da EDP) recebeu €1,6 milhões

Conselho de Administração recebeu um total de €12.418,346 milhões

Mais 12,3% do que em 2019

EDP vai pagar a António Mexia €2,4 milhões para não fazer nada / 800 mil euros por ano

E para ti? Aumento Salarial: 0%

Façamos algumas contas “redondas”...*

Um trabalhador do call center da EDP tem de trabalhar 1200 meses para receber o mesmo que o Mexia recebeu num ano apenas para não trabalhar na concorrência. 1200 meses são 85 anos do teu trabalho!

Portanto, por não fazer nada, o Mexia ganha num ano mais do que tu alguma vez ganharás em toda a vida. São 2597,40 euros por dia. 324,67 euros por hora.

Enquanto tu estás em casa a trabalhar e a pagar todas as despesas inerentes, a EDP e os seus accionistas vão poupando e engordando as suas fortunas. E quanto mais a tua conta de electricidade aumentar mais ganharão. Agora, não apenas pela exploração do teu trabalho, mas também pelos teus gastos com electricidade.

RANDSTAD

Receitas de €20 mil milhões

E como obtém a Randstad todos estes milhões, o que faz? A Randstad fica com uma parte do teu salário. Este é o negócio destas empresas.

A EDP paga por ti e pelo teu trabalho à Randstad um determinado valor e tu recebes apenas uma parte desse valor. Se está a pagar a mais, porque não contrata a EDP directamente todos estes trabalhadores?

Sabias que a EDP tem um acordo colectivo de empresa (AE) e que na tabela salarial o valor mais baixo são 1000€?

Esta é a forma de manter trabalhadores precários, fora do seu AE, com salários baixíssimos, sem acesso a outros direitos, podendo descartá-los a qualquer momento. A Randstad e outras subcontratadas disso tratarão, sem manchar a imagem da EDP. Na verdade, estas empresas não servem para mais nada, são totalmente dispensáveis. Já o teu trabalho é fundamental!

É a pandemia? Será que a crise é mesmo para todos? Não!

Organiza-te e luta!

* todas as contas foram feitas com 14 meses, 22 dias uteis (a 8 horas) por mês. Quantas vezes não trabalhas mais uns minutos que depois são horas, dias...?

TELETRABALHO

É fundamental garantir condições e direitos aos trabalhadores!

O teletrabalho é um instrumento que, tendo sido utilizado no actual contexto por forças das circunstâncias de saúde pública, há quem queira alargar, “endeusar” e promover como uma remédio para todos os males.

Não está, naturalmente, em causa o aproveitamento das novas tecnologias – que devem, sim, estar ao serviço do desenvolvimento e da melhoria das condições de trabalho e de vida. **O que está em causa é o aproveitamento por parte das empresas e do capital para criar ilusões e fragilizar os direitos dos trabalhadores.**

A quem serve o recurso alargado a este instrumento? Às empresas que agravam a exploração com intensificação do trabalho, com maior pressão para alargamento do período de trabalho, para a disponibilidade permanente, com a dificuldade acrescida de definir, controlar e fiscalizar os tempos de trabalho.

Quem sai efectivamente a ganhar (e a acumular) com tudo isto? As entidades patronais, especialmente as grandes empresas, que reduzem custos e transferem para os trabalhadores custos de instalações, água, electricidade, comunicações, bem como a pressão para o uso de instrumentos de trabalho do trabalhador ao serviço da empresa.

O que quer verdadeiramente o capital? Fazer caminho para acabar com componentes da remuneração dos trabalhadores (subsídio de refeição e outros prémios e subsídios), seja no imediato ou num mais longo prazo; retirar direitos aos trabalhadores, impondo horários ainda mais desregulados, jornadas continuadas de trabalho, disponibilidade total para o trabalho a qualquer hora.

Pretende sacudir responsabilidades que são suas, incluindo em questões de segurança e saúde no trabalho e da protecção de acidentes de trabalho, estabelecendo a confusão entre o que é esfera privada ou de trabalho em condições de teletrabalho no domicílio.

É a invasão da privacidade da vida dos trabalhadores. A confusão entre o espaço de trabalho, o espaço familiar, o espaço pessoal e privado. É o padrão dentro da casa do trabalhador.

Não é o teletrabalho que resolverá um conjunto de problemas laborais sentidos todos os dias – exploração, precariedade, baixos salários, intensos ritmos de trabalho, pressões, desregulação de horários, longas jornadas de trabalho; pelo contrário, poderá sim contribuir para o seu aprofundamento.

Nem resolverá problemas que persistem com transportes públicos – o que importa é o reforço da oferta e da qualidade dos transportes; o desenvolvimento equilibrado do País, o planeamento e ordenamento do território, a fixação das actividades produtivas e da habitação como caminho necessário para reduzir deslocações, poupando tempo e recursos.

o PCP
DEFENDE E EXIGE

Direito a todas as remunerações
(salários, abonos e subsídios)

Fornecimento de todos os meios de trabalho
(incluindo mobiliário adaptado)

Pagamento suplementar de todas as despesas

Respeito pelos horários de trabalho e pausas

Aumento dos tempos de formação obrigatória

Direito a tempo de plenário sindical

Direito à privacidade
(proibição de filmagem de postos de trabalho em casa)

www.pcp.pt/videos/audicao-publica-teletrabalho-ilusoes-fragilizacao-dos-trabalhadores-garantia-de-direitos

A luta continua!

JORNADA NACIONAL DE LUTA DE JOVENS TRABALHADORES INTERJOVEM / CGTP-IN

Com coragem e determinação, lutar pelos nossos direitos!

25 de Março, Quinta-feira
15H, Campo Pequeno
› Min. do Trabalho

